

O trabalho analisará a construção do personagem negro e sua inserção como trabalhador nos romances de José Lins do Rêgo: Menino de Engenho, Doidinho e Bangüê. Essas narrativas também conhecidas como a trilogia do “ciclo da cana-de-açúcar”, publicadas no Brasil durante os primeiros anos do governo Vargas, permitem ao pesquisador um contexto amplo de análises. Escolhemos como foco principal para a nossa análise dois temas. O primeiro será analisar a etnia afro-brasileira no contexto econômico da produção do açúcar num momento em que o governo Vargas inicia o processo de industrialização. O segundo tema será analisar o cotidiano do trabalho dos personagens afro-brasileiros nas narrativas. A metodologia parte dos Estudos Culturais enfocando o diálogo interdisciplinar através das obras ficcionais e duas obras de Gilberto Freyre: Casa Grande & Senzala e Interpretação do Brasil. O diálogo interdisciplinar entre a ficção e os estudos culturais de Freyre permitirá analisar como se constrói o cotidiano do trabalho nos engenhos. Sobre o trabalho afro-descendente o diálogo interdisciplinar permitirá analisar dois aspectos importantes para a História do Brasil: o trabalho escravo e o trabalhador livre e sua contribuição para a construção da identidade brasileira. Como resultados, destacamos a importância do processo de industrialização no período em que as obras foram publicadas, deslocando para um segundo plano as economias regionais que ainda são importantes fontes de enriquecimento para o país. A questão étnica afro-descendente ganha importância à medida que o processo de industrialização avança, a indústria necessita de braços de todas as etnias. Conclui-se que tanto a ficção, como os estudos culturais, buscam definir o “locus” dos afro-descendentes em uma região que deve a sua formação populacional e econômica aos africanos cativos e seus descendentes.